

Universidade Federal do Piauí - UFPI

| | |
|-----------------------------------|------------|
| CENTRO: CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS | ANO LETIVO |
| COORDENAÇÃO DE CIÊNCIA POLÍTICA | 2017 |

PROGRAMA DE DISCIPLINA

| | |
|--------|----------------------|
| CÓDIGO | TÍTULO |
| | Iniciação à Política |

| | |
|-------------------------|---------|
| PROFESSOR RESPONSÁVEL | SIAPE |
| Profª Ms. Barbara Johas | 0201945 |

| | |
|------------------|-------|
| CURSO | SÉRIE |
| Ciência Política | |

| Carga Horária | | | (x) Semestral () Anual | Sem/Oferta | HABILITAÇÃO(ÕES) |
|---------------|---|-------|------------------------------|-----------------|------------------|
| T | P | Total | | (x) 1º 2º () | |
| X | | 68 | | | |

1 - EMENTA:

Antecedentes da Ciência Política. Objeto da Ciência Política. Filosofia e Teoria Política. Questões Metodológicas da Ciência Política. Estado e Instituições Políticas. Conceitos básicos: Estado, sociedade civil, soberania, democracia, cidadania, partidos e representação política e participação política

2 – OBJETIVO(S):

O objetivo da disciplina é colocar os alunos em contato com os temas e conceitos fundamentais em ciência política. Para empreender tal objetivo, serão abordados temas e modelos que tem marcado a produção da ciência política, assim como abordar o surgimento do Estado moderno e seus conceitos-ideias principais.

3- CRONOGRAMA

UNIDADE I- Fundamentos sobre Ciência Política

UNIDADE II- Fundamentos da política e da sociedade brasileira

UNIDADE III- Democracia, participação e representação

Unidade IV-. Partidos políticos e o caso brasileiro

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I –Fundamentos sobre Ciência Política

BOBBIO, N (Org.). Dicionário de Política. v. 1 e 2. Brasília: UnB, 1992, verbete sobre ciência política

Lessa, Renato “Da interpretação à ciência: Por uma história filosófica do conhecimento Político no Brasil” Lua Nova, São Paulo, 82: 17-60, 2011.

Ribeiro, Renato, Janine. “Não há pior inimigo do conhecimento do que a terra firme” Tempo Social; Rev, Sociologia, USP, São Paulo 11 (1): 189-195, maio de 1999.

DUEGGER, M. Ciência Política: teoria e método. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

Weber, Max “A política como vocação”, In Ciência e Política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1985.

I.I Estado, política e poder.

João Ubaldo Ribeiro – Política: quem manda, por que manda, como manda. (Cap. 1, 2, 3 e 16).

Disponível: <http://www.cyvjosealencar.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/26/700/16/arquivos/File/Livros/Joao%20Ubaldo%20Ribeiro/Politica%20%20Quem%20Manda,%20Porque%20Manda,%20Como%20Manda.pdf>

BOBBIO, N (Org.). Dicionário de Política. v. 1 e 2. Brasília: UnB, 1992, verbetes sobre o Estado, Estado Moderno e poder

Machado, Roberto. “Por uma genealogia do poder”. In. Introdução a Michel Foucault- Microfísica do Poder. Rj: Graal, 1988

WEBER, Max. Os tipos de dominação. In: WEBER, Max. Economia e Sociedade. Brasília: Editora UnB; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004. v. 1, p. 139-166.

I-II A evolução da ideia do Estado –

BOBBIO, Norberto. A Teoria das Formas de Governo. Brasília: Editora UnB, 1988. (Cap. 1, 3 e 8)

BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

Primeira Avaliação: Prova dissertativa sobre a unidade I (0,0 a 10,0)

Unidade II- Fundamentos da política e da sociedade brasileira

CARVALHO, José Murilo de. Fundamentos da política e da sociedade brasileira. In: AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio. Sistema Político Brasileiro: uma introdução. 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2007. p. 19-31.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2001. (Cap. 2).

Unidade III – Democracia, participação e representação:

III.I Teorias da democracia – principais correntes :

BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

BOBBIO, N. e BOVERO, M. Sociedade e Estado na filosofia política moderna. São Paulo: Brasiliense, 1986

KIMILICKA. W. Teoria Política Contemporânea. São Paulo, Martins Fontes, 2006.

MIGUEL, L. F. Teoria democrática atual: esboço de mapeamento. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, n. 59, São Paulo, p. 5-42, 2005.

Segunda avaliação: Trabalho dissertativo sobre um tema abordado nas unidade II e III (0,0 a 10,0)

III.I- Comunicação, ideologia e questões contemporâneas

Cook, Timothy, E. “O jornalismo político”; Revista Brasileira de Ciência Política, nº6, 2011, pp. 203-48.

Seel, Carlos Eduardo. “Ideologias Políticas”. Introdução à Sociologia Política. Petrópolis: Vozes, 2006, pp. 51-78.

Sunstein, Cass. “Preferências e política”. Revista Brasileira de Ciência Política, nº1, 2009, pp 219-54

Reis, Fábio Wanderley. “Identidade Política, Desigualdade e Partidos Brasileiros” Novos Estudos, vol 87, 2010, pp. 61-75.

III.II As várias formas de desigualdade: classes sociais, gênero, raça

COSTA, SÉRGIO (1994) “Esfera pública, redescoberta da sociedade civil e movimentos sociais no Brasil”, Novos Estudos CEBRAP, ano 38.

FREY, K. (2000) Políticas Públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. Planejamento e Políticas Públicas, n. 21, p.211-259, jun.

LUCHMANN, H.LIGIA “Democracia deliberativa, pobreza e participação política”, UFSC 2007.

PHILLIPS, Anne, “DE UMA POLÍTICA DE IDÉIA. A UMA POLÍTICA DE PRESENÇA? “The Politics of Presence (Oxford: Oxford University Press, 1995. p. 1-26).

http://www.bibliotecafeminista.org.br/index.php?option=com_remository&Itemid=53&func=fileinfo&id=213

Moore, Carlos. Racismo e Sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte, Mazza, edição 20017, (Introdução). In:

http://www.bibliotecafeminista.org.br/index.php?option=com_remository&Itemid=53&func=startdown&id=355

Terceira avaliação: prova dissertativa sobre a Unidade IV (0,0 a 10,0)

Bibliografia complementar:

BOÉTIE, Etienne de la. **Discurso da servidão voluntária**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CARNOY, Martin. Estado e teoria política. Campinas: Papyrus, 2001.

CREVELD, Martin Van. Ascensão e declínio do Estado. São Paulo: Martins Fontes, 2004

DAHL, R. **Análise Política moderna**. Brasília: UnB, 1988.

DAHL, Robert A. Sobre a democracia. Brasília: UnB, 2001.

KOYRÉ, Alexandre. Introdução à leitura de Platão. Lisboa: Editorial Presença, 1988.

LIPSET, Seymour M. Política e Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

LA BOÉTIE, Etienne. Discurso da servidão voluntária. São Paulo: Brasiliense, 2001.

LUHMANN, Niklas. Poder. Brasília: Edunb, 1992.

SANTOS, Francisco de Araújo. A emergência da modernidade: atitudes, tipos e modelos. Petrópolis: Vozes, 1990.

SARTORI, Giovanni. Teoria democrática. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura S.A., 1965.

SARTORI, Giovanni. A política. Brasília: Edunb, 1981.

VITA, Átilo; BORON, A. (Orgs.). Teoria e filosofia política. São Paulo: Edusp, Buenos Aires: Clacso, 2004.

Obs: outros textos podem ser anexados a este programa no decorrer do curso.

PROCEDIMENTOS DE ENSINO:

Aulas expositivas, debates, discussões sobre os textos e orientação quanto à elaboração de um trabalho final e das provas.

FORMAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: Duas (02) provas valendo 10,0 (cada uma) e um trabalho final (10,0) de cunho dissertativo sobre um dos temas propostos pela disciplina. A nota final consistirá na somatória e divisão das avaliações. As formas de avaliação seguem as diretrizes da portaria **aprovadas pela Resolução nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX.**

Art. 99 Entende-se por avaliação da aprendizagem o processo formativo de diagnóstico, realizado pelo professor, sobre as

competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como sobre os conhecimentos por estes adquiridos.

Art. 100 Entende-se por assiduidade do aluno a frequência às atividades didáticas (aulas teóricas e práticas e demais atividades exigidas em cada disciplina) programadas para o período letivo.

Parágrafo único. Não haverá abono de faltas, ressalvado os casos previstos em legislação específica.

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 sejam satisfeitos.

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obtiver média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

Art. 114 A presença do aluno é registrada por sua frequência em cada 60 minutos de aula.

Art. 115 É reprovado no componente curricular o aluno que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades no período letivo, ressalvados os casos previstos em lei.

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.

PROFESSORA RESPONSÁVEL: _____

Barbara Cristina Mota Johas

SIAPE: 0201945

Aprovado pela Coordenação de Ciência Política em __/__/__

APROVAÇÃO DO COLEGIADO EM __/__/__

Assinatura

Assinatura